

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO PARA UM ENSINO CRÍTICO DA NORMA PADRÃO

Lídia Brito Santiago Miranda¹¹²
(UESB)

Paula Barreto Silva¹¹³
(UESB)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo empreender uma reflexão teórica sobre a tradição gramatical e o ensino da norma padrão da língua portuguesa. Para tanto, fizemos uma revisão histórica da Gramática Tradicional de forma a verificar como esse instrumento básico das aulas de língua portuguesa se constituiu e permanece até os dias atuais. Chegamos, portanto, à conclusão de que, nas aulas de língua portuguesa, o professor precisa mobilizar os conhecimentos linguísticos adquiridos na sua formação, a fim de implementar um ensino crítico da norma padrão que seja mais adequado à realidade linguística brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Língua Portuguesa; Linguística; Norma padrão; Tradição Gramatical.

INTRODUÇÃO

A gramática tradicional tem sido o fundamento e o principal instrumento utilizado nas aulas de língua portuguesa. Mas, muitas vezes, o professor não sabe usar esse instrumento corretamente porque não o conhece bem e não sabe das incoerências e equívocos metodológicos identificáveis na gramática normativa.

Rocha (2002) afirma que os professores não sabem muito bem o que fazer ou o que realmente ensinar aos seus alunos. O que acontece, muitas vezes, é que o docente está coberto de teorias, mas não sabe

¹¹² * Discente do curso de Especialização em Teoria e Método do Ensino de Língua Portuguesa – UESB, *campus* de Vitória da Conquista

¹¹³ Discente do curso de Especialização em Teoria e Método do Ensino de Língua Portuguesa – UESB, *campus* de Vitória da Conquista.

como usá-las e, apesar do reconhecimento da diversidade de usos e de normas, e da compreensão científica da relação da linguagem com usos de grupos identificáveis que compõem a sociedade, há uma tradição de se implementar mecanismos de regulação linguística com base nos dialetos de prestígio, registrados no decorrer do percurso da tradição gramatical e uma conseqüente valorização da gramática normativa, considerando-a como uma verdade incontestável e infalível.

Quando fazemos um passeio pelas origens da gramática tradicional e verificamos como se constituiu a tradição gramatical, ainda tão influente nos dias atuais, começamos a compreender as inconsistências da gramática normativa e entender porque, na maioria das vezes, o português apresenta-se para o aluno como uma realidade muito distante e inalcançável.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho tem um caráter exploratório e foi realizado por meio de levantamento bibliográfico com a finalidade de compreender as razões das dificuldades no ensino de língua portuguesa. Busca-se, portanto, verificar como os estudos da linguagem podem contribuir para um ensino crítico da norma padrão. Assim, primeiramente, foi feita uma revisão história sobre a tradição gramatical a partir de autores como Bagno (2004), Rocha (2002) e Silva (1996), seguida de uma análise crítica da gramática normativa, para se pensar então a respeito da importância desse tipo de reflexão para o ensino de Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do nascimento da Gramática Tradicional revela que ela foi criada pelos estudiosos gregos a partir da descrição das regras gramaticais empregadas pelos grandes autores clássicos, o objetivo era preservar, na maior “pureza” possível, a língua grega e estabelecer um

modelo para os que, a partir de então, quisessem escrever obras literárias em grego (cf. SILVA, 1996). Posteriormente, mesmas categorias usadas para a descrição das línguas clássicas foram adaptadas às línguas vulgares. Isso provocou equívocos teóricos e metodológicos, uma vez que todas as línguas e suas diversidades foram enquadradas, “medidas”, por modelos de línguas aos quais já não temos mais acesso, sem que, para isso, fosse feito um estudo mais aprofundado. Nos manuais de gramática atuais, essas mesmas categorias ainda são empregadas e acarretam dificuldades para o ensino de língua portuguesa frente à realidade linguística brasileira.

Bagno (2004) destaca a abordagem que o linguista inglês John Lyons (1968) faz sobre os estudos propostos pelos gramáticos alexandrinos e destaca que essa abordagem dos fenômenos linguísticos incorreu em dois equívocos fatais: a separação rígida entre língua escrita e língua falada e a forma de encarar a mudança das línguas como “corrupção”, “ruína” ou “decadência”. A união desses equívocos teria formado o “erro clássico”, que somente no final do século XIX e início do século XX começou a ser criticado e revisto.

De acordo com Bagno (2004), a gramática, entendida em termos tradicionais, pode ser definida como “a arte de escrever unicamente com finalidades estéticas” (p.17). Esse autor admite que “Não haveria nenhum problema com isso, se a gramática tivesse sido deixada dentro desse campo específico de investigação da língua dos grandes escritores. Mas essa especificidade foi pouco a pouco sendo abandonada.” (p.17). Assim, ao longo do tempo, a gramática começou a ser usada como um código de leis para medir todo e qualquer uso oral ou escrito de uma língua. E, durante mais de dois mil anos, se cristalizou a ideia de que o que não está na gramática não é correto, é errado e deve ser corrigido.

Assim, considerando as discussões apresentadas, vemos que se faz necessário um ensino crítico da língua portuguesa. Para isso, é preciso que, o professor conheça esses equívocos teóricos decorrentes a

tradição gramatical e considere a gramática normativa apenas como um instrumento de ensino e não como uma verdade incontestável e infalível.

CONCLUSÕES

A escola tem o dever político e pedagógico de apresentar ao aluno o dialeto padrão. No entanto, é necessário realizar um ensino crítico da norma padrão que questione as origens desse dialeto, seu uso e reflita sobre a realidade linguística brasileira. Para isso, o professor de português precisa mobilizar seus conhecimentos linguísticos durante as aulas e considerar que nem tudo o que foi estabelecido pela tradição gramatical ainda se aplica.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Não põe corda no meu bloco: da Gramática Tradicional da Antiguidade à ciência lingüística moderna.** In: _____. **Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa.** São Paulo: Parábola editorial, 2004. p. 15-68.
- LYONS, J. **Introduction to Theoretical Linguistics.** Cambridge, Cambridge University Press, 1968.
- ROCHA, L. C. A. **Que “português” ensinar?** In: _____. **Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 31-40.
- SILVA, R. M. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto. 1996.